

Nota de Repúdio da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas ao pronunciamento do Presidente da República

Em um momento em que o mundo enfrenta a grave situação de Saúde Pública que é a Pandemia do COVID-19 os brasileiros assistem de forma estarrecida o pronunciamento do Presidente da República desqualificando as medidas de prevenção e mitigação da doença estabelecidas pelos profissionais de saúde a partir da avaliação do cenário mundial, da indicação de cientistas e pesquisadores como forma de tentar minimizar os efeitos desta pandemia no país.

Enquanto instituição formadora de profissionais que estão na linha de frente do enfrentamento desta situação crítica precisamos esclarecer que a fala do Presidente coloca em risco toda a nação brasileira e principalmente as equipes de saúde, pois se a propagação do vírus ocorrer de forma acentuada e acelerada os serviços de saúde não conseguirão dar conta de atender todos os casos.

Neste momento de pandemia afirmamos nosso compromisso com a saúde da população e com o Sistema Único de Saúde - SUS, repudiamos o aproveitamento desta crise para a homologação do Decreto 10.283, de 20 de março de 2020, que cria a Agência para o Desenvolvimento da Atenção Primária à Saúde (ADAPS), essa medida aponta para o desmonte e precariedade do SUS e da Estratégia Saúde da Família, fragilizando a assistência da população e das relações de trabalho. Repudiamos veementemente o aproveitamento da crise para retirada de direitos dos trabalhadores, colocando a economia acima da saúde da população. O pronunciamento do senhor presidente é um desrespeito com a ciência, profissionais de saúde e com a própria população brasileira, em especial os idosos e os mais vulneráveis.

Cabe lembrar que além da pandemia os serviços e profissionais de saúde precisam dar conta das doenças crônicas não transmissíveis, das doenças infecciosas que estão em ascensão no país na última década, dos casos crescentes de acidentes e violência, e, tudo isso com a redução drástica nos investimentos em saúde e educação, redução dos salários dos servidores públicos (que representam grande parte da força de trabalho em saúde), somado a falta de condições de trabalho e de equipamentos de proteção individual, desta forma os profissionais e seus familiares estão expostos para tentar garantir a saúde da população.

Enquanto Enfermeiras e seres humanos precisamos deixar claro que VIDAS HUMANAS importam SIM, cada indivíduo importa, por sua vida, por sua história, por sua família, pela sociedade, não somos descartáveis, não somos apenas números nas estatísticas econômicas e sociais, enfim não há ninguém que ninguém sinta falta, todos merecemos respeito e direito a vida.

Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas

Diretora Valéria Cristina Christello Coimbra

Vice-Diretora Caroline De Leon Linck